

ESTRATÉGIAS DO LUTO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Rhanielly Crislaine Moura de Melo ¹
Alcione Gomes da Silva ¹;
Andreyana Javorski ^{2*}

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR) – Olinda- PE

² Docente da Faculdade de Comunicação e Turismo de Olinda (FACOTTUR) – Olinda- PE

*Autor para correspondência – e-mail: rhannymelo@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos tem por finalidade melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares até o processo de finitude. O enfermeiro tem atuação essencial nas estratégias utilizadas frente ao luto na assistência diante do rompimento do vínculo e sofrimento com a dor da perda. Objetivo: Analisar na literatura as estratégias utilizadas no manejo do luto aos pacientes e familiares sob cuidados paliativos. Método: Foi realizado através de uma revisão integrativa nos bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados foram selecionados através do DeCS/BVS: luto, cuidados paliativos, enfermagem. Resultados: Foram criadas três categorias, (1) O processo de morte e morrer na ótica da enfermagem: desafios e possibilidades; (2) Impactos físicos e emocionais do luto em família/cuidadores e na equipe de enfermagem; (3) Estratégias de enfermagem no luto da família e cuidadores. Foram pesquisados 211 artigos e selecionado 8 que abordavam de forma direta o tema do trabalho. Conclusão: Compreender o manejo do luto em cuidados paliativos é essencial e o enfermeiro tem uma atuação muito importante junto aos pacientes e familiares, através do apoio técnico e visão humanística oferecendo um suporte emocional, físico e psicológico.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care aims to improve the quality of life of patients and their families until the end of life. The nurse has an essential role in the strategies used in the face of mourning in the care in the face of the rupture of the bond and suffering with the pain of loss. Objective: To analyze in the literature the strategies used in the management of grief for patients and family members under palliative care. Method: It was carried out through an integrative review of the following databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The descriptors used were selected through the DeCS/BVS: mourning, palliative care, nursing. Results: Three categories were created, (1) The process of death and dying from the perspective of nursing: challenges and possibilities; (2) Physical and emotional impacts of grief on family/caregivers and on the nursing team; (3) Nursing strategies in the bereavement of the family and caregivers. A total of 211 articles were searched and 8 were selected

that directly addressed the theme of the work. Conclusion: Understanding the management of grief in palliative care is essential and the nurse has a very important role with patients and families, through technical support and humanistic vision offering emotional, physical and psychological support.

INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo (CP) e o processo de palição são uma assistência contínua promovida por uma equipe multidisciplinar, que tem por finalidade melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, onde tem uma determinada patologia fora de possibilidade terapêutica de cura, ameaçando a continuidade de vida. O cuidado se dá por meio da prevenção, alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2020).

No Brasil a política Nacional dos cuidados paliativos é orientada pela Resolução N° 41, de 31 de Outubro de 2018 (BRASIL, 2018). O artigo 4º trata dos princípios dos cuidados paliativos: Início mais precocemente possível; tratamento modificador da doença; promoção do alívio da dor e outros sintomas; cuidado apropriado para familiares e cuidadores; afirmação da vida e aceitação da morte; promoção da qualidade de vida; sistema de suporte para permite autonomia ativa ao paciente até o momento da sua morte; oferecimento de apoio para a família; trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar

para abordar as necessidades dos pacientes e de seus familiares, incluindo aconselhamento de luto, se indicados.

Através de uma visão integral com o objetivo de diminuir a angústia humana, a característica individual dos pacientes engloba o diagrama da abordagem multiprofissional (DAM) que identifica causas ativas e potenciais do sofrimento em quatro dimensões: Na dimensão física, o paciente e família são acompanhados durante todo o processo, desde o adoecimento até a morte com controle de sintomas, manutenção de acordo com perdas de habilidades funcionais, determina recursos adequados, definição de diretrizes avançadas, não prolongar a vida, além de uma morte digna e pacífica. Na dimensão Social e familiar, procede-se a avaliação socioeconômica sobre paciente e família (ANCP,2020)

Na dimensão espiritual, são abordadas questões sobre a relação com a divindade, receber os ritos de sua tradição, encontrar uma síntese espiritual de vida e o sentimento de transcendência. E por último, na dimensão psíquica são abordados mecanismos de enfrentamento (coping), resignificação das mágoas,

medos e culpas, aceitação e atribuição do significado pessoal ao adoecimento e morte, bem como identificação e atuação sobre fatores de riscos (ANCP, 2020).

Dentro da dimensão social, o luto se inicia pela ameaça ou rompimento de um vínculo, caracterizando como um período durante o enfrentamento da dor e da perda. O processo tem como fator a quebra da rotina, antes do agravamento da doença além da tristeza pelas perdas de projetos e esperança no futuro (ENINGER, SANTOS e KAYSER, 2021). Dentro dos processos psíquicos que o paciente sob cuidados paliativos pode apresentar e o luto antecipatório, o qual é um processo que envolve grandes mudanças como, físico, emocional, comportamental, social e espiritual (PIMENTA e CAPELAS, 2019).

Quando o indivíduo, a família e os demais integrantes recebem um diagnóstico de uma doença crônica muitas vezes vivenciam como sentença de morte. O recebimento da notícia causa impacto pela dor da perda iminente através da ameaça de separação ou interrupção do vínculo. Considera-se a isto de luto antecipatório onde antecede o desligamento afetivo do pacientes com seus familiares (CARDOSO, 2019).

A atuação do enfermeiro com paciente em fase terminal e luto tem como finalidade observar o processo de morte, e

secundariamente prestar assistência com expectativa de vida limitada, aos familiares e profissionais de saúde a fim de cuidar. Para o enfermeiro, uma das maiores ansiedades enfrentadas é lidar com a morte, pois esta surge, na maioria dos casos, como um fenômeno doloroso e de difícil aceitação (TREVISANO, ALMEIDA e BARRETO, 2019 e CARVALHO, 2017).

A assistência no luto deve ser benéfica e eficaz focalizando no bem-estar da família no momento de fragilidade, os profissionais de saúde em especial o enfermeiro deve prestar o apoio além de estimular comportamentos saudáveis, manter o contato direto, visita domiciliares sendo essencial para ajudar a minimizar danos e ter a superação (SILVA, 2005).

A humanização faz com que o enfermeiro ganhe a confiança da família estando presente quando necessário, transmitir segurança em casos de medo, angústias e choros que causam estresse e faz com que eles fiquem amargos e sozinhos. Sendo, muitas vezes, incapazes de aceitar a realidade. O profissional também deve compreender os conceitos da morte para lidar com o sofrimento e apoiar as pessoas orientando, acolhendo e encorajando (MARQUES, 2003).

As estratégias utilizadas no luto desperta a necessidade de entender como a assistência de cuidados paliativos é realizada pelo enfermeiro frente a

pacientes e familiares, obedecendo aos princípios dos cuidados e contribuindo de forma eficaz para

a sociedade. Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi analisar as estratégias utilizadas no manejo do luto aos pacientes e familiares sob cuidados paliativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa que é uma metodologia de pesquisa onde permite ao investigador uma ampla área de conhecimento através da análise de elementos elaborados por autores em uma produção científica, o presente artigo seguiu as seis etapas proposta por (BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011, p.127): 1) Identificar o tema abordado e realizar a seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecer de acordo com a pesquisa critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificar de acordo com a literatura estudos pré-selecionados; 4) Categorizar estudos; 5) Analisar e realizar interpretação dos resultados; 6) Apresentar de acordo com a revisão da síntese de conhecimento.

Para elaboração da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Acrônimo que representa: (P) - paciente e família; (I) - luto; (CO) - cuidados paliativos. Desta forma, a pergunta do estudo foi: "Como acontece o manejo do luto em cuidados paliativos e

qual a atuação do enfermeiro frente a paciente e família?"

As bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A Busca foi realizada utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Luto, Cuidados Paliativos e Enfermagem foram utilizados o operador booleano AND para realizar a busca combinada com os descritores.

Para os critérios de Inclusão: Foram analisadas e selecionadas publicações em português (n = 3), espanhol (n = 1) e inglês (n = 4); no período de 2004 a 2021, abordando sobre o enfermeiro no manejo do luto, nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS n = 17), Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO n = 0) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS n = 74) foram identificados 81 artigos. Para os critérios de exclusão: Foram descartados artigos de revisão integrativa da literatura, dissertações, teses, publicações duplicadas, temas que não correspondiam com a pergunta norteadora; após o filtro foram excluídos 72 artigos. A seleção dos artigos pelo modelo Preferred Reporting Items for Systematic 5 Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) se encontra descrito no fluxograma abaixo. (Figura 1)

Na busca foram encontrados 211 artigos, na bases de dados BVS 183, LILACS 16 e Scielo 12, nos quais foram excluídos 8 artigos duplicados, e após filtro o total de artigos excluídos foi 203, artigos que não atendiam ao critério de inclusão no final foram selecionado 8 artigos para construção da síntese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborado um quadro onde contém: título, autores, anos, tipo de estudos e principais resultados, os artigos selecionados traz por ordem cronológica crescente de publicação a síntese dos artigos, selecionados para o estudo foram organizados apartir das definições das informações a serem extraídas das publicações selecionados. Foram selecionados 8 artigos originais publicado em 2004 a 2022.

DISCUSSÃO

O processo de morte e morrer na ótica da enfermagem: desafios e possibilidades
A morte é um evento vital oposto da vida sendo ocasionada através da perda irreversível das funções cardiovascular e cerebral. Além da quebra de vínculos que podem causar ações emocionais como sofrimento e frustração (DORNFELD e GONÇALVES, 2021). Ficou evidente que, assim como o nascimento, a morte é

considerada um processo natural do ciclo da vida, inevitável e totalmente aceitável. Mesmo sendo um assunto que aflige as pessoas, o ser humano compreende o ciclo de vida onde nasce, cresce, amadurece, envelhece e morre (CHUISTA, 2020).

Diante desse contexto foi identificado que uma das fases de morte e morrer é realizado através dos cuidados paliativos, sendo responsável pela melhora da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam determinada doença, tendo em vista a prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce (HERMA, 2020).

Segundo Mota (2011), Alguns profissionais de enfermagem têm outra visão evitando tratar o assunto sobre terminalidade da vida, as estratégias que buscam são através do silêncio e evasão, porque o assunto traz sofrimento e desconforto. Conforme Chuista (2020), descreve as reações dos enfermeiros que atua na UTI, alguns relatam estar despreparados para lidar com a morte, uma vez que traz um sentimento de muito pesar. Assim Dias e Martins (2021), esse despreparo resulta em não saber lidar com os pacientes e a família gerando um processo de insegurança interrompendo, assim, a criação de vínculos que os profissionais desenvolvem no decorrer do tratamento dos pacientes.

Contudo, alguns se sentem preparados em razão de saber separar o profissional do emocional, isso é adquirido através da experiência com passar do tempo, onde essa separação vai ficando mas natural e clara. Ou seja, a morte é vista como algo natural que será vivenciado por todos. Além disso, diante do óbito, o pensamento de alguns enfermeiros é de dever cumprido por saber que foi oferecido toda atenção e serviço no intuito de restaurar a saúde dos pacientes (CHUISTA, 2020). Embora essa aceitação segundo Dias e Martins (2021), é melhor compreendida quando se trata de pessoas idosas cujo seu tempo de vida esta chegando ao fim, o que não ocorrer de forma tão natural e aceitável quando se trata de criança onde tem uma expectativa de vida maior.

Esse comportamento pode gerar uma aparência de indiferença e frieza, interferindo de forma negativa nos cuidados dos pacientes, gerando uma barreira como um bloqueio no crescimento profissional e pessoal. Ou seja, esse cuidado humanizado se constitui em uma assistência de forma integral que atente as necessidades dos pacientes e familiares oferecendo uma melhor qualidade de vida, com o objetivo de proporcionar uma morte digna (MOTA, 2011).

Portanto os profissionais de enfermagem durante a graduação não possui um

preparo para lidar com a morte, e o contato com esta pode ser fonte de estresse e sofrimento psíquico interpretando a ocorrência como fracasso pessoal e falha no trabalho. Mesmo a morte fazendo parte do cotidiano dos profissionais de saúde, os mesmo tem dificuldade de prestar assistência do cuidado aos pacientes e se comunicar com a família na possibilidade de morte causando sentimentos de dano e sofrimento a esses profissionais (MOTA, 2011).

O enfermeiro tem uma atuação importante no cuidado daqueles que se encontra em fase terminal dando-lhe suporte necessário para pacientes e familiares através de um apoio técnico e visão humanística. Oferecendo, assim, um suporte emocional, físico e psicológico diante do luto para que o período seja menos doloroso, com isso, para manter a assistência digna a ausência do manejo do luto pode causar danos emocionais sendo preciso preparo dos profissionais que atuam diante no elo de pacientes e familiares.

Impactos físicos e emocionais do luto em família/cuidadores e na equipe de enfermagem

O luto se associa ao processo posterior a morte em situação de perda de um ente querido, um animal ou algo que esteja relacionado à interrupção de um vínculo, término de uma relação amorosa podendo ser considerável um exemplo de

perda para um indivíduo durante o decorrer da sua vida, sendo necessário um tempo determinado pelo enlutado para superar a fase. Cada pessoa pode agir de maneira distinta, pois vivencia de uma diferente cultura, estilo de vida, estrutura emocional e o contexto da perda isso pode influenciar a forma que vai encarar o luto (RAMOS, 2016). O luto é bastante complexo, a última etapa da vida vivenciada por uma doença incurável envolvendo o sofrimento de quem vive o processo e de quem está próximo. Sendo assim, o cuidador é a pessoa que acompanhou de forma mais próxima nesse período e viveu o processo, pois cuidar de um familiar em fim de vida é o mais adequado e o que oferece o que a pessoa doente necessita. O enfermeiro oferece suporte e confiança através de seus conhecimentos técnicos, fazendo com que o cuidador se sinta seguro nas suas atividades com o paciente (PAZES, NUNES e BARBOSA, 2014). Conforme Barlund (2022) revela, os cuidadores e familiares exercem uma função importante durante o processo de vida e morte dos pacientes, pois eles o conhecem e têm a experiência de como ajudar. O apoio significativo faz com que as tarefas realizadas venham com uma sobrecarga gerando impactos físicos e emocionais resultando, então, como um fardo considerável onde muito não estão preparados para os desafios. Portanto, o apoio dos

profissionais de saúde é importante para capacitar os cuidadores a cumprir suas responsabilidades e ter segurança facilitando o preparo da família no fim da vida e morte.

O enfermeiro passa constantemente pela situação de morte e morrer no seu ambiente de trabalho, podendo criar um vínculo de ajuda para pacientes e familiares. Deve haver um preparo para fornecer conforto aos enlutados e contribuir com ações oferecendo dignidade e ajuda a família no momento da perda. Levar atenção, carinho e conforto aos familiares ultrapassando as intervenções tecnológicas promovendo humanização, sendo necessário se colocar no lugar do outro, não para alimentar o sofrimento, mas para ajudar, pois, de tanto ver morrer, o enfermeiro pode desenvolver um anesesiamento de seus sentimentos e emoções (MARQUES, 2004).

Alguns obstáculos e dificuldades são enfrentados pela família e cuidadores após o luto sendo a perda de contato com o enfermeiro que está envolvido intensamente diante de todo o processo de cuidado e palição, e após a morte eles somem causando um impacto para família através da ausência e despertando um sentimento de solidão depois desse sumiço, a ajuda do profissional de saúde pode ser necessária após a

morte, portanto o familiar não recebeu encaminhamento e atendimento ao luto estrutural para um suporte necessário (HERMA, 2020).

Contudo, segundo Mohammend (2018), os cuidadores expressaram a grande importância dos profissionais de enfermagem no sentido do apoio prático e terapêutico para lidar com a morte, levando segurança e certeza diante dos procedimentos. Conforme Barlund (2021) a comunicação clara e objetiva é um fator essencial para trazer segurança, mas alguns cuidadores expressaram um aspecto negativo, a falta de informação sobre o processo do óbito e pós-morte, pois os profissionais de saúde raramente se encontram junto ao leito na hora da morte.

Manter o contato após a morte é essencial e faz parte da assistência, essa continuidade faz com que os familiares e cuidadores não se sintam sozinhos. Com isso, pode reduzir maiores chances de danos psicológicos, e o enfermeiro é responsável por fornecer suporte e segurança. Mesmo o processo de fim de vida fazer parte do seu ciclo de trabalho diariamente, deve haver humanização ao lidar com familiares, pois a ausência na hora da morte pode causar uma visão negativa do profissional.

Estratégias de enfermagem no luto da família e cuidadores
Alguns profissionais de enfermagem não têm

habilidade e desconhecem técnicas no que diz respeito à comunicação, e evitam o contato verbal com pacientes em processo de luto por não saber controlar seus sentimentos frente à morte, o contato não verbal também é importante, pois gera uma compreensão de sentimentos, desconfiança e aflição, sua ausência afasta a comunicação em cuidados paliativos dificultando o entendimento do profissional e o paciente, um olhar, gesto pode facilitar no entendimento daqueles que estão em processo terminal (FERNANDES, 2013).

Segundo Veras, Silva e Trevisan (2019) O profissional de enfermagem deve buscar conhecimentos para lidar com o processo de perda e luto atendendo as necessidades dos familiares, além de oferecer suporte de segurança e tranquilidade. Procurar junto a uma equipe capacitada atender os familiares da melhor forma para criar um vínculo de confiança, devendo valorizar a comunicação verbal e não verbal, dando apoio necessário para que venha enfrentar o processo de dor.

O profissional de enfermagem tem uma atuação necessária no processo do luto, pois como acontece repetidamente em seu cotidiano essas situações, tem um ponto de vista ampliado de como acontece em domicílios. O preparo do profissional é fundamental para ser intermediador familiar, onde facilita a informação para

melhor compreensão das pessoas que permanecem com cuidado e humanização (CASSOLA, 2011).

Segundo Vasconcelos e Pereira (2018) mesmo após o luto, o enfermeiro deve seguir com o acolhimento a família e cuidadores pela equipe multidisciplinar, porque estes frequentemente apresentam necessidades de apoio emocional para as perdas associadas à morte e o luto, para alguns o suporte psicológico e terapêutico também são importantes para reorganização familiar após o óbito.

O enfermeiro nas atribuições com o paciente no pós preparo do corpo do paciente que consiste na retirada de todos os materiais de uso pessoais, e equipamentos e identificação do mesmo. Além disso, é necessário que o profissional entregue o corpo passando-lhe um aspecto de conforto para seus familiares (MOTA, 2011). Contudo Ribeiro, Baraldi e Silva (1998) relata que é essencial aos profissionais de enfermagem que ao lidar com a morte dia-a-dia em sua rotina de trabalho, tenham o sentimento de valorização e respeito ao paciente, no qual foi criado um vínculo de empatia com aqueles que estavam sob seus cuidados.

Diante disso, segundo Fernandes (2013) a estratégia do ato de ouvir música como um fator estimulante da memória afetiva concedendo uma sensação de alívio e renovação, com o

objetivo de trazer conforto e bem-estar, a musicoterapia é fundamental para trazer um ambiente seguro, é capaz de aliviar a dor e solidão oferecendo alegria e prazer. Além disso, uma boa comunicação oferece um local de confiança e bem-estar, integrando uma boa relação entre o profissional e paciente com vínculo gerando um laço de afetividade e criação de valores significativos para a vida. Diante disso através do toque terapêutico é possível diminuir a tensão e ansiedade, oferecendo relaxamento da dor, restabelecer a condição do paciente enfermo a técnica já praticada na enfermagem acerca de 30 anos e oferece uma interação do profissional e o paciente, ademais, em paciente com dores crônicas há a redução da dor e proporcionando um bom sono e uma diminuição do diagnóstico de depressão (NASCIMENTO, 2012). De acordo com Brás (2020) o toque terapêutico contribui para o aumento da empatia na relação interpessoal pessoa-enfermeiro. Em estudo experimental os participantes foram submetidos ao toque terapêutico e como desfecho houve redução da dor, melhora do status funcional e bem-estar e o aumento da qualidade do sono dos pacientes. Conforme Dornfeld e Gonçalves, (2020) a estratégia, crença religiosa e espiritualidade é uma ferramenta importante para profissionais de enfermagem que tem que lidar com a morte

em seu cotidiano. A espiritualidade se constitui um fator de conforto aos pacientes e familiares, e a diminuição de situações estressantes no âmbito profissional.

Algumas habilidades e estratégias realizadas pelo profissional de enfermagem colaboram com o desenvolvimento do paciente e família gerando, assim, segurança e facilitando a compressão dos envolvidos para lidar com o processo doloroso. É importante buscar entendimento para fornecer suporte necessário e qualidade na assistência, a ausência de uma comunicação eficaz traz danos para um elo significativo no processo do fim da vida do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que os cuidados paliativos, o quanto prestado precocemente, tem uma redução do sofrimento através de um vínculo criado entre pacientes, familiares e profissionais, facilitando as barreiras enfrentadas diante de uma determinada doença fora de possibilidade terapêutica de cura.

Há a necessidade de buscar capacitações para profissionais de saúde que atuam nas estratégias utilizadas frente ao luto. Além disso, suporte emocional para lidar com a morte de forma humanizada. Deve também está preparado no enfrentamento de danos psíquicos e físicos para ofertar uma assistência digna diante a

paliação e o processo do fim da vida, facilitando a compreensão daqueles que estão envolvidos reduzindo obstáculos no âmbito profissional ou familiar.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo, Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p Disponível em: <<https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/manual-cuidados-paliativos.pdf>> Acesso em: 03 de abril de 2022.

ALENCAR, Delmo Carvalho et al. Sentimentos de Enfermeiros que atuam junto a Pacientes com Câncer em Fase Terminal. J. res.: fundam. care. Online, Rio de Janeiro, v. 9, n 4, p 1015-1020, out/nov, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5725/pdf>> Acesso em: 04 de maio de 2022.

BANDEIRA, Danieli, et al. A Morte e o Morrer no Processo de Formação de Enfermeiros sob a Ótica de Docentes de Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v 23, n 2, p 400-407, abr/jun, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/bvxSd9RKrjN5Z4PHSQGDvyR/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 de junho de 2022.

BARLUND, Anne Saele, et al. Um Estudo Qualitativo de Cuidadores Familiares Enlutados: sentimento de segurança, facilitadores e barreiras para o cuidado domiciliar rural e morte para Pessoas com Câncer Avançado. BMC Palliative Care, Noruega, v 7, 2021 Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12904-020-00705-y>> Acesso em: 29 de maio de 2022.

BRÁS, Sônia, et al. O Toque Terapêutico nos Cuidados de Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Cadernos de Saúde, Rio Grande do

Norte, v 12, n especial, p.111-112, 2020. Disponível em:
<
<https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/10288>>
Acesso em: 25 de maio de 2022.

BRASIL, Resolução Nº 41, de 31 de Outubro de 2018. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO PUBLICADO, 2018, Edição: 225 Seção: 1, Página: 276. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710>. Acesso em 18 de março de 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/agosto, 2011. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>> Acesso em: 03 de abril de 2022.

CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira, et al. Luto Antecipatório/Preparatório em Pacientes com Câncer: análise da produção científica. *Revista da SPAGESP*, São Paulo, v 19, n 2, p. 110-122, 2018, Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n2/v19n2a09.pdf>> Acesso em: 22 de abril de 2022

CARVALHO, Felipe Mendes de Andrade, et al. Atuação do Enfermeiro na Assistência ao Paciente em Fase Terminal. *INTERNATIONAL NURSING CONGRESS Theme*, Minas Gerais, v. 1, n.1, p. 1-3, maio, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6160>> Acesso: 25 de março de 2022.

CASSOLA, Talita, et al. O Luto Familiar: O Cuidado de Enfermagem diante do Processo de Perda. *Revista Contexto & Saúde*, Rio Grande do Sul, v 11, n 20, p 1077- 1082, jan/jun, 2011. Disponível em:

<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1735>> Acesso em: 07 de junho de 2022.

COGO, Silvana Bastos, et al. O Profissional de Enfermagem diante do Processo de Morte e Morrer do Doente em Fase Final de Vida. *Research, Society and Development*, Rio Grande do Sul, v 9, n 7, p. 4752, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4752>> Acesso em: 17 de abril de 2022.

DORNFELD, Raquel Lima e GONÇALVES Jurema Ribeiro Luiz. Desafios do Cuidado de Enfermagem Frente à Morte: reflexões sobre espiritualidade. *Portuguese Rev Enferm UFPI*, Minas Gerais, v. 9, p 281-291, jan/mar, 2021. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3967/pdf>> Acesso em: 03 de junho de 2022.

DIAS, Luana Ferreira Gomes e MARTINS, Wesley. O Impacto do Luto para os Profissionais de Enfermagem da Unidade de Emergência. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, 2021. Disponível em: <DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21972>> Acesso 05 de junho de 2022.

ENINGER, Francine Ulrich, SANTOS, Cristiane Moro dos e KAYSER, Mônica Fernanda. As Relações Familiares Frente ao Processo do Luto Antecipatório. *Curitiba, Brazilian Journal of Health Review*, v 4, n 4, p. 15913-15927, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/issue/view/137>> Acesso em: 04 de abril de 2022.

FERNANDES, Maria Andréa, et al. Percepção dos Enfermeiros sobre o significado dos Cuidados Paliativos em Pacientes com Câncer Terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Paraíba, v 18, n 9, p 2589-2596, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bFHbR966dJ3TfTPr4vxh7HR/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 04 de junho de 2022.

GLORIA M. Bulechek, et al.
Classificação das Intervenções em
Enfermagem (NIC). Ed. 6, Rio de
Janeiro, Elsevier, 2016, Disponível em:
<<https://docero.com.br/doc/1e1v0x1>>
Acesso em: 02 de maio de 2022.
16

HERMA Lennaerts-Katsa, et al. "Quanto
Tempo Posso Continuar?" A
Necessidade de Cuidados Paliativos
na Doença de Parkinson: um estudo
qualitativo na perspectiva de
cuidadores familiares enlutados. *Jornal
da Doença de Parkinson, Holanda*, v
10, n 4, p 1631-1642, 2020.
Disponível em: <DOI 10.3233/JPD-
191884 IOS Press> Acesso em 06 de
junho de 2022.

Instituto Nacional de Câncer José
Alencar Gomes da Silva – inca. ABC do
Câncer: Abordagens Básicas para o
Controle do Câncer. Ed. 5, Rio de
Janeiro: INCA; 2019. Disponível em:
<[https://www.inca.gov.br/publicacoes/
livros/abc-do-cancer-abordagens
basicas-para-o-controle-do-cancer](https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer)>.
acesso em 29 de mar de 2022.

MARQUES, Maria Madalena, et al.
reflexões sobre a assistência de
enfermagem aos familiares que
perderam um ente querido. I SIMPÓSIO
INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS
INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS
GUARUJÁ, 2003? Disponível em:
<[https://www.unaerp.br/documentos/8
69-reflexoes-sobre-a-assistencia-de
enfermagem-aos-familiares-que-
perderam-um-ente-querido/file](https://www.unaerp.br/documentos/869-reflexoes-sobre-a-assistencia-de-enfermagem-aos-familiares-que-perderam-um-ente-querido/file)>
Acesso em: 26 abril de 2022.

MAFFEI, Bruna. Estratégias de
Enfrentamento de Cuidadores de
Pacientes em Cuidados Paliativos no
Domicílio. *Psicologia: Teoria e Prática*,
São Paulo, v. 21, n 3, p 282-302, set/dez,
2019. Disponível em:
<[http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21
n3/pt_v21n3a08.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n3/pt_v21n3a08.pdf)> Acesso em: 03
maio de 2022.

MOHAMMED. Shan, et al. Eu não
Queria estar no Comando e Ainda
assim Estava": relatos de cuidadores
enlutados sobre a prestação de
cuidados domiciliares para familiares
com câncer avançado. *Psycho-
oncology, Canadá*, v 22, p 1229-1236,
2018, Disponível em
<<https://doi.org/10.1002/pon.4657>>
Acesso em: 01 junho de 2022.

MOTA, Marina Soares, et al. Reações e
Sentimentos de Profissionais da
Enfermagem Frente à Morte dos
Pacientes sob seus Cuidados. *Rev
Gaúcha Enferm, Rio Grande do Sul*, v
35, p 129-135, mar, 2011. Disponível em:
<[https://www.scielo.br/j/rngenf/a/9SBVHT
ZMtb6BtfGNBJCBbJq/?format=pdf&lan
g=pt](https://www.scielo.br/j/rngenf/a/9SBVHTZMtb6BtfGNBJCBbJq/?format=pdf&lang=pt)>
> Acesso em 30 junho de 2022.

NASCIMENTO, Lílian Braga, et al.
Terapia Integrativa e Complementar
em Enfermagem: o toque terapêutico
na unidade de terapia intensiva. *Rev
enferm UFPE on line, Pernambuco*, v 6,
n 1, p 9-16, jan, 2012. Disponível em:
<[file:///C:/Users/DANIEL/Downloads/705
4-12274-1-PB.pdf](file:///C:/Users/DANIEL/Downloads/7054-12274-1-PB.pdf)> Acesso em: 03 de
junho de 2022.

NETO, Jorge Ondere, LISBOA, Carolina
Saraiva de MACEDO. Doenças
Associadas ao Luto Antecipatório:
uma revisão da literatura. *Psicologia,
Saúde & Doenças, Lisboa*, vol. 18, n 2, p
308-321, 2017. Disponível em:
<[https://www.redalyc.org/pdf/362/3625
2193003.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193003.pdf)> Acesso em: 04 de junho
de 2022.

PIMENTA, Sofia, CAPELAS Manuel Luís. A
Abordagem do Luto em Cuidados
Paliativos. *Cadernos de Saúde, Lisboa*,
v. 11, n. 1, p 5-18, 2019. Disponível em:
<[https://revistas.ucp.pt/index.php/cad
ernosdesaude/article/view/7247](https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/7247)>
Acesso em: 28 maio de 2022.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O
Processo de Luto. *Psicologia.pt*, 2016.
Disponível em:
<[https://www.psicologia.pt/artigos/text
os/A1021.pdf](https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1021.pdf)> Acesso em: 03 junho de
2022.

RIBEIRO, Maria Cecília, BARALDI, Solange e SILVA, Maria Júlia Paes Da. A Percepção da Equipe de Enfermagem em Situação de Morte: ritual do preparo do corpo "pós-morte". *Revista.Esc.Enf.USP*, São Paulo, v 32, n 2, p 117-123, ago, 1998. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HkJfCVrRq7fgBT7HTQ3GGhw/?lang=pt>> Acesso em 07 de junho de 2022.

PAZES, Maria Catarina Esteves; NUNE, Lucília, BARBOSA, António. Fatores que Influenciam a Vivência da Fase Terminal e de Luto: perspectiva do cuidador principal. *Revista de Enfermagem, Portugal*, v. 4, n 3, p 95-104, nov/dez, 2014, Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239973011.pdf>> Acesso em 05 junho de 2022.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A Estratégia Pico para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem Online*, São Paulo, v 15, n 3, p 1-4, mai/jun, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>> Acesso em: 06 de abril de 2022.

SILVA, Lucilane Maria Sales, et al. Assistência de Enfermagem no Programa Saúde da Família: um enfoque das famílias em situação de luto. *Rev. RENE, Fortaleza*, v. 6, n. 3, p. 56-62, set/dez, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4723/1/2005_art_mvssilva.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2022.

SUSAKI, Tatiana Thaller, SILVA, Maria Júlia Paes da, POSSARI, João Francisco. Identificação das Fases do Processo de Morrer pelos Profissionais de Enfermagem. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v 19, n 2, p 144-149, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/JRLDJhyx4c93dys7J96LXb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 21 de maio de 2022.

TREVISANO, rebecca Gonçalves; ALMEIDA, João Vitor de, BARRETO, dra. carla alessandra. O Olhar da Enfermagem no Processo de Luto. *Revista Saúde em Foco*, nº 11, 2019. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052_O-OLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2022.

VERAS, Elen Siqueira, SILVA, Maria do Socorro Barbosa da, TREVISAN, Mauro. cuidados de enfermagem no processo de enfrentamento de perdas e luto. Brasília, World Health Organization-WHO. PALLIATIVE CARE GENEVA: WHO; [Internet]. 2017 [cited 2020 Mar 07]. <Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/>>. Acesso em: 24 de março de 2022.